

Palanque reune adversários

Boa parte dos empresários e prefeitos que participaram do ato que lançou o movimento "Brasil, cai na real" nunca tinha dividido antes o mesmo espaço político com a CUT e o PT. O presidente da Associação Comercial e Industrial de São Bernardo do Campo, Walter Moura, votou em Fernando Henrique (PSDB) para presidente, em Francisco Rossi (PDT) para governador, apóia o Plano Real, e foi ao ato em defesa da sua classe: "O Planalto precisa ver o que acontece aqui embaixo e só trabalhadores e empresários juntos podem mostrar isso", disse.

O prefeito de São Bernardo, Walter Demarchi (PTB), acostumado a disputas acirradas com a

CUT, também confessou-se estreante em manifestações desse tipo. Ele tinha ontem uma explicação para sentir-se tão bem em meio a tantos petistas, que normalmente considera inimigos: "Isso só pode ser sinal de uma coisa: a coisa está mesmo feia".

Outra surpresa, anunciada pelo diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) de Santo André, Fausto Cestari: das 150 empresas associadas de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, nenhuma se opôs à união tática com o movimento sindical. Também neste caso, há uma explicação: a irritação do empresariado com o discurso governamental. (L.P.)